

PROFESSORES, ELITE INTELECTUAL E ASSOCIATIVISMO EM PELOTAS (1930-1945)

TAMIRES FERREIRA SOARES¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – Tamires_soaresf@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na linha de estudos “Estado: Entre Poder, Tensões e Autoritarismo”. O período varguista foi marcado por diversas declarações nacionalistas e festividades cívicas que revelavam a todo instante, benemerência e admiração pela Pátria Brasileira. A política nacionalista do governo de Getúlio Vargas entendia a Educação como elemento fundamental para o desenvolvimento e a modernização da sociedade brasileira (LEVINE, 1980). Tais transformações acompanhavam um longo debate de ideias na área da educação que vinha sendo realizado desde a década de 1920 e que tinha no movimento da Escola Nova um de seus pilares. Projetos de um novo país que superasse o período oligárquico se confrontavam e a Revolução de 1930 acabou sendo um dos vencedores.

Nesse contexto, os profissionais da Educação também se envolveram diretamente no processos. Em 1925, procurando ampliar essas discussões um grupo de treze intelectuais fundou no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Educação (ABE). Dentre esses treze membros fundadores encontravam-se: Everardo Backeuser, Fernandino Labouriau, Armando Álvaro Alberto, Heitor Lyra da Silva, Edgar Süsskind de Mendonça, Delgado de Carvalho, Branca Fialho, Mário Paula de Brito, Mello Leitão, Francisco Venâncio Filho, Othon Leonards, Benevenuto Ribeiro e Levi Fernandes Carneiro (CARVALHO, 1998). Posteriormente, o presidente da ABE Levi Carneiro se empenhou em instituir filiais da Associação Brasileira de Educação em todo Brasil. Estudos como (GOMES, 1994), (ARRIADA, 2014), (TAMBARA; CARDOSO, 2010) e (PERES, CARDOSO, 2004) registram que o professorado pelotense não se manteve passivo, mas pelo contrário, organizou-se em grupos para discutir os problemas e demandas do setor educacional e político desde os anos de 1920. Sendo assim, em 1926 foi fundada a Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação (SPABE). A SPABE desenvolveu a ideologia da Escola Nova na cidade de Pelotas exercendo um papel importante na renovação pedagógica qual visava livrar o povo das “trevas da ignorância” (CORSETTI, 1998). Em uma das reuniões da SPABE, se abordou sobre a urgência de criar uma associação que amparasse as necessidades pedagógicas, proteção de seus direitos e reconhecimento da profissão docente.

Em 1928, por sua vez, surgiu a Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) no município de Pelotas se apresentando extremamente ativa ao desempenhar conferências para discutir sobre as reformas educacionais, ensino de excelência e aperfeiçoamento do professorado regional (TAMBARA; CARDOSO, 2010; PERES, CARDOSO, 2004). É de suma importância mencionar que ASRP foi planejada com intenção de contribuir na demanda de cursos de aperfeiçoamento e na implementação do novo modelo educacional da época. No estatuto da associação afirmava a defesa da classe de professores e valorização da profissão. Neste

sentido, a pesquisa de mestrado se comprometerá em interrogar a partir de uma História Social do campo educacional, atuação da liderança docente da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) no período varguista entre os anos 1930- 1945. Buscando problematizar suas redes de relação, espaços de atuação, suas atividades educacionais e políticas, estratégias de atuação e resistência na defesa da classe docente. Tendo em vista que as políticas educacionais estavam cada vez mais rígidas e hostis com os professores no qual muitos foram demitidos, ameaçados, investigados, vigiados, perseguidos e outros, presos.

2. METODOLOGIA

No decorrer deste trabalho será empregue a metodologia de Prosopografia no delineamento dos percursos das lideranças docentes buscando sondar e interpretar as trajetórias profissionais, familiares e políticas do grupo e qual o perfil social do mesmo. O autor que contribuirá para esta reflexão será (STONE, 2011). O trabalho irá buscar o máximo de informações biográficas das principais lideranças envolvidas com ambas as associações entre 1926 e 1945, ou seja, desde a fundação da SPABE até o final do Estado Novo. Serão investigados os fundadores e diretores a partir de dicionários biográficos e obras sobre a história da cidade. Posteriormente, a partir da leitura das atas da ASRP serão incorporados novos membros de comissões ou lideranças que participem das reuniões com maior frequência.

Os membros da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação em sua maioria eram considerados pertencentes a uma elite intelectual pelotense, pertencentes a círculos de escritores, professores e letrados. Destacavam-se entre eles: Jorge Salis Goulart, João Brum de Azeredo, Francisco Paula Alves da Fonseca, Maria da Glória Pancinha, Maurício Rodrigues, José Fernandes Duval Júnior, Luís Carlos Massot, Gregório Romeu Iruzum, Antero Moreira Leivas, Cássio Tamborindegny, entre outros (ARRIADA, 2014). Na ASRP outros membros se destacaram, como Jorge Salis Goulart, Balbino Mascarenhas, Francisco Paula Alves da Fonseca, João da Costa Goulart, José Dias da Costa, Maria da Glória Pancinha, Gregório Romeu Iruzum, João Brum de Azeredo, Maurício Rodrigues, Edmundo Berchon des Essarts, Edgar Maciel de Sá, José Fernandes Duval Júnior, Luís Carlos Massot, Manoel Simões Lopes, Antero Moreira Leivas, Francisco Rheingantz, Cássio Tamborindegny, Júlio de Albuquerque Barros, João Py Crespo, Manoel Luís Osório, Maciel Moreira, Fernando Luís Osório, Leopoldo Gotuzzo, Pedro Luís Osório, Álvaro Simões Lopes, Noemia Dias, Silvia Filippesi, Ernesto Ronna, Sílvio da Cunha Echenique, Luís Assumpção, Miguel de Souza Soares, Victor Russomano, Heráclito Brusque, Baldomiro Trápaga, Artur Brusque, Paulo Gastal, Milton de Lemos, Silvino Braz Derengowski, Alcibiades de Oliveira (ARRIADA, 2014). Como pode ser visto, alguns participaram de ambas as associações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que a pesquisa se encontra em andamento, ela apresentar resultados e análises parciais. Até o presente momento foi possível perceber que os nomes de destaque no setor educacional e as associações na época geralmente eram de indivíduos com certo prestígio social, seja pela prática docente, seja pelo pertencimento a alguma família de elite. Os membros da ASRP em sua maioria faziam parte do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), instituições de

notoriedade da cidade como Gymnásio Gonzaga e Gymnásio Pelotense, professores da Faculdade de Direito de Pelotas, diretores do jornal Diário Popular, desembargadores do tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, deputados federais, membros da liga Pró Defesa de Pelotas, interventores do estado, auxiliares da Inspetoria Escolar, diretores do jornal Diário Popular membros da liga Pró Defesa de Pelotas, jornalistas, escritores, sociólogos, poetas, advogados.

Até o momento percebemos que poucos sofreram com a Ditadura do Estado Novo, com exceção de Joaquim Alves da Fonseca que ocupou espaços importantes da sociedade pelotense como um dos fundadores da SPABE, presidente da ASRP¹ e diretor do Ginásio Pelotense no qual, em 1937 após a implementação do Estado Novo foi demitido de seu cargo. Os “Alves da Fonseca” era uma família importante da sociedade pelotense parte dela formada por professores sendo assim, possuíam um forte vínculo com a educação e mostravam-se interessados pela busca de melhorias para a classe docente. Esse fato explica o longo período de permanência dos “Alves da Fonseca” na liderança da Associação Sul Rio-Grandense de Professores (ASRP) entretanto, procuraremos aprofundar o estudo dessa família de professores que se destacou no município em especial, o episodio de demissão de Joaquim Alves da Fonseca buscando compreender como impactou sua trajetória de vida e profissional assim como, interrogar o posicionamento da associação na defesa do professorado. Esse é uma das razões que levaram a fazer um estudo mais concentrado nos fundadores e diretores da ASRP além de que, a pesquisa se mostra promissora pela série de documentações deixadas por esse grupo proporcionando uma investigação minuciosa e completa de suas trajetórias.

4. CONCLUSÕES

Não é possível considerer que todos tinham a mesma importância no interior do grupo. Alguns possuíam ligações com a alta política e as associações eram somente mais um dos espaços que frequentavam, sendo professores eventualmente. Outros tinham na associação o principal espaço de atuação, além de estarem mais ligados ao Ensino primário e secundário, com longas carreiras na educação. Algumas famílias tradicionais na cidade como os Osório e os Simões Lopes possuíam grande influência em diversos espaços sociais, assim como na Escola de Agronomia e Veterinária e na Faculdade de Direito. Embora alguns de seus membros possuíam trajetórias como professores, eles também eram agrônomos, advogados, políticos e sua renda provinha mais dessas atividades do que da prática docente. É bem provável que a sua participação nas associações funcionavam também como forma de inserção em espaços de influência e consagração intelectual. Pertencer à associação de professores podia conferir certo capital simbólico a esses indivíduos. Desta forma eles reforçavam uma imagem de defensores da educação e promotores do desenvolvimento da cidade, mesmo que pudessem frequentar pouco as reuniões. Nesse sentido, a análise das atas nos ajudarão a perceber se eles somente auxiliaram na fundação das associações ou se permaneceram frequentando as reuniões. Cabe investigar ainda até que ponto os demais membros possuíam trajetórias semelhantes ou diferentes. Além disso, qual a condição social das mulheres do grupo? Possuíam o mesmo

¹ Desempenhou o cargo de presidente da Associação Sul-Rio-Grandense de Professores entre os anos de 1929-30, 1942-43, 1943-44, 1949-50, 1950-51 e 1951-52.

protagonismo que os homens ou não encontravam espaços de atuação tão importantes por conta das relações de gênero? Isso é algo que a pesquisa pretende investigar nos próximos meses, assim como as relações dos mesmos com o campo da política, laços de parentesco entre si, entre outros aspectos sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRIADA, Eduardo. O Ensino Secundário: Formação e Educação das Elites (1912-1970). In: RUBIRA, Luis (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. Pelotas: João Eduardo Keiber ME, 2014. v. 3, p. 471-492.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto / Edusp, 1998.
- CARDOSO, Sergio Ricardo Pereira. O pensamento dos intelectuais de Pelotas na I Conferência Nacional de Educação. **Anais Eletrônicos: IX Encontro Estadual de História**: Associação Nacional de História Seção Rio Grande do Sul-ANPUH-RS, Porto Alegre, p. 1-10, 2008.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde Nacional e Fôrma Cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.
- CORSETTI, Berenice. Controle E Ufanismo: A Escola Pública No Rio Grande Do Sul (1889/1930). **Revista História Da Educação**, [s. l.], v. 2, ed. 4, set. 1998.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- GOMES, Angela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- LEMOS, Vanessa dos Santos. **Propaganda e coerção na política educacional do Estado Novo (1937-1945), em Pelotas/RS**. Pelotas. 182f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós- Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- LEVINE, Robert M. **O Regime de Vargas**: os anos críticos 1934-1938. Rio de Janeiro, Nova Fronteira S.A., 1980.
- LUCA, Tania Regina de. FONTES IMPRESSAS: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Editora contexto, 2008.
- PERES, Eliane; CARDOSO, Aliana A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas**: A criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção. In: Caderno de História da Educação. n. 03, Jan/Dez, 2004, p. 97-108
- STONE, Lawrence. **Prosopografia**. Revista de sociologia e política, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira- a organização escolar**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.
- TAMBARA, E. A. C; CARDOSO, Sergio. **O Nascimento e a afirmação da Associação Sul Rio grandense de professores perante a comunidade pelotense (1920-30)**. In: Associação e sindicatos de trabalhadores em educação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do seminário internacional da rede de pesquisadores sobre associativismo e sindicalismo dos trabalhadores em educação. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2010.v.1.